

jun. 2020

REVISTA ELETRÔNICA

FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL



Pé-de-Meia



Planejar o futuro em tempos de coronavírus

O Diretor-Presidente da Fundação Itaúsa Industrial, Henrique Haddad, comenta o que vem sendo feito para preservar o patrimônio de participantes dos planos de previdência.

pág. 3 



2 RADAR

Aniversário do Plano PAI, Relatório Anual de Resultados e atendimento virtual para participantes dos planos.



5 FIQUE POR DENTRO

Valorizar os mais velhos e sua capacidade de atravessar períodos conturbados com resiliência estão entre os principais aprendizados durante a pandemia.



Perspectiva, resiliência e atualização constante

O novo coronavírus mexeu com a vida de milhares de pessoas e seguirá impactando nosso dia a dia nos próximos meses. Além das questões sanitárias, a Covid-19 também afetou fortemente o mercado financeiro e o bolso dos brasileiros.

Para falar sobre isso, em Fique Ligado, trazemos uma entrevista com Henrique Haddad, Diretor-Presidente e Diretor-Geral da Fundação Itaúsa Industrial. Haddad explica como a Fundação está atuando para manter o atendimento aos participantes e assistidos dos planos de previdência e quais ações vêm sendo tomadas para preservar esse patrimônio.

Novos paradigmas também estão sendo traçados no comportamento humano como resposta ao coronavírus, a começar pelo modo como olhamos para os idosos. Mas os estigmas sociais sobre a terceira idade seguem. Por isso, em Viva Melhor, a psicóloga Ana Teresa de Castro Bonilha fala sobre a forma como lidamos com o envelhecimento e a importância de valorizar os idosos por sua capacidade de atravessar períodos conturbados com resiliência.

Já o Radar traz atualizações sobre como a Fundação Itaúsa tem lidado com a pandemia. Mostra, também, alguns dos bons frutos colhidos em 2019, com o recém-divulgado Relatório Anual de Resultados. E comemora os 19 anos do Plano PAI, o carro-chefe da Fundação que faz aniversário em maio.

Boa leitura!



Informação ao seu alcance

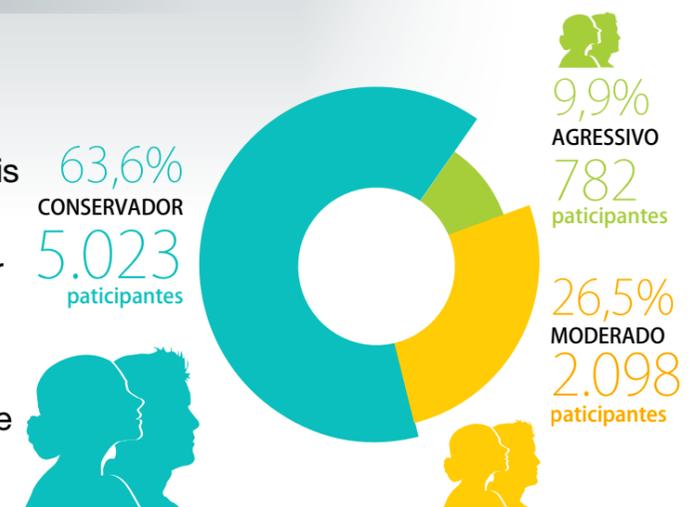
Com o compromisso de prestar informações e garantir transparência sobre os impactos da pandemia, a Fundação Itaúsa tem divulgado comunicados sobre o cenário econômico nacional e a gestão dos recursos dos participantes e assistidos de seus planos de previdência. Acompanhe em: www.funditausaind.com.br/coronavirus. A Fundação também tem adotado procedimentos para prevenir e evitar o contágio do coronavírus. Para isso, os atendimentos estão sendo feitos apenas pelos telefones: (11) 3179-7233/ 7419 e 7448 ou pelo e-mail atendimento@funditausaind.com.br.



Boas escolhas e motivos para comemorar

No dia 18 de maio, o PAI (Plano de Aposentadoria Individual) da Fundação Itaúsa Industrial completou 19 anos. Em quase duas décadas, colaborou com a formação de uma reserva financeira para centenas de participantes de suas empresas patrocinadoras, ajudando quem planeja um futuro com mais qualidade de vida, com o suporte dos investimentos feitos em coparticipação com a Fundação.

Em 2019, de acordo com o Relatório Anual de Resultados, a Fundação Itaúsa fechou o ano com 8.440 participantes e assistidos de seus planos de previdência complementar. Destes, mais de 90% estão no Plano PAI. Os Perfis de Investimento deste plano auxiliam o participante a escolher o melhor modelo de aplicação de seus recursos, de acordo com o seu nível de tolerância a risco, classificados em Conservador, Moderado ou Agressivo. Veja o gráfico de perfis de investimento do Plano PAI no ano passado:



Relatório Anual de Resultados

A Fundação Itaúsa Industrial divulgou seu Relatório Anual de Resultados com números positivos em 2019. Os planos de aposentadoria complementar da Fundação fecharam o ano com 13,45% de rentabilidade líquida. Em 2018, o mesmo indicador apontava 9,34% de rentabilidade.

O balanço anual também traz dados sobre perfil de participantes e de investimentos, ações de comunicação e compliance, treinamentos e atualizações de dirigentes, desempenho dos planos e parecer técnico da auditoria externa. Além disso, antecipa os desafios que estão por vir com a pandemia da Covid-19. **Acesse.**





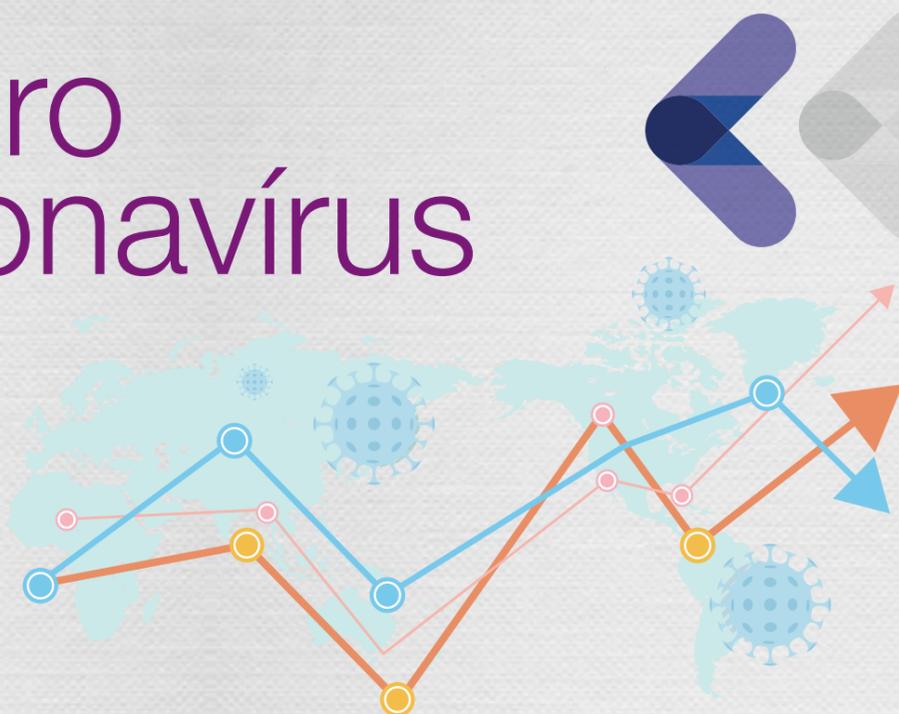
VIVA MELHOR

Planejar o futuro em tempos de Coronavírus

A segurança é a principal alavanca da estratégia de investimento da Fundação Itaúsa para preservar o patrimônio dos nossos participantes.

A pandemia do novo coronavírus transformou a vida das pessoas de todo o planeta. Poucos meses atrás, ninguém poderia se imaginar em uma situação de quarentena, sem sair de casa. Além das questões sanitárias, a Covid-19 também afetou fortemente o mercado financeiro, abalando os investimentos. Mas o que podemos aprender com o atual momento de adversidade?

Nesta edição da Pé-de-Meia, conversamos com Henrique Haddad, Diretor-Presidente e Diretor-Geral da Fundação Itaúsa Industrial. Para ele, este momento de incerteza reforça a importância de pensar no longo prazo e planejar o futuro. Haddad conta ainda como a Fundação está atuando para manter o atendimento aos participantes dos planos de previdência que administra e que ações vêm sendo tomadas para preservar o patrimônio diante a instabilidade econômica. Confira a seguir a entrevista.



A crise causada pela pandemia de coronavírus vem impactando fortemente investimentos financeiros em geral. Como isso afeta a Fundação Itaúsa e qual sua maior preocupação diante desta crise?

Sem dúvida nenhuma este é um momento bastante diferente para todos, seja pessoalmente ou profissionalmente, e isso também se reflete na gestão dos investimentos. Poucas pessoas poderiam antecipar a situação que estamos vivendo dada sua magnitude, presença global e, também, a mobilização de toda a sociedade.

Na Fundação Itaúsa Industrial, temos duas preocupações importantes. A primeira é com as nossas pessoas, sejam elas do nosso time que está trabalhando para fazer a gestão dos investimentos, sejam os assistidos e participantes dos planos. De outro lado, é com a gestão desse patrimônio tão relevante e essencial na vida de todos nós. Assim, o

“Para mim, o maior aprendizado é a quantidade de reflexões que a gente vem fazendo em relação a pensar no longo prazo, para se preparar para uma eventualidade. E o símbolo disso é a previdência.”

Henrique Haddad,
Diretor-Presidente e
Diretor-Geral da Fundação
Itaúsa Industrial



>>> foco neste momento é manter nossa estratégia, que é a visão de longo prazo. Isso porque a segurança é a principal alavanca da estratégia de investimento da Fundação Itaúsa para preservar o patrimônio dos nossos participantes. O mais importante agora é evitar movimentos bruscos.

Quais perspectivas a Fundação Itaúsa tem dado aos participantes e aos demais públicos com os quais se relaciona?

Há motivos para uma pessoa ter optado por uma carteira mais conservadora ou mais agressiva. E não é por conta deste momento da pandemia que devemos mudar radicalmente. Isso seria ruim para a estratégia e poderia ocasionar perdas que não seriam possíveis de recuperar. Então, a principal mensagem é que não sabemos qual vai ser o impacto, mas entendemos que boa parte desse impacto já aconteceu e agora ele vai se ajustando, o que é uma característica do mercado.

Estamos atuando com nossos gestores para que a gente tenha certeza de que está sendo seguido o nosso modo de operar para passarmos por esse período difícil de uma forma construtiva. É lógico que existe turbulência e que isso vai gerar alguns impactos negativos. Mas o que a gente acredita é que manter a visão de futuro nos fará voltar no mais curto espaço de tempo possível para conduzir a gestão de nossa carteira de uma forma mais normal.

Tivemos desde o início muito cuidado de manter o atendimento da nossa base de participantes. No período de mais turbulência com o início da pandemia, o fato de estarmos distantes fisicamente não impediu um contato muito próximo por meio das ferramentas eletrônicas e da comunicação.

O que mais a Fundação Itaúsa tem feito para dar tranquilidade aos participantes dos planos e mantê-los bem atendidos?

Mantivemos nosso time conectado, com ferramentas adequadas para assegurar o atendimento aos participantes. Transformamos um pouco a forma tradicional de receber as pessoas no escritório e passamos a fazer isso remotamente, tentando manter o equilíbrio entre o nível de atendimento adequado e a circunstância atual. Apesar de termos suspenso o atendimento presencial, a disponibilidade é a mesma.

Mudamos um pouquinho a forma de receber documentação, passamos a aceitar documentos digitalizados para poder evitar que processos importantes de cadastramento e pagamento de benefícios sejam prejudicados. Também adiamos o processo de recadastramento para os assistidos do Plano BD, que deveria ser feito agora e passou para julho. Isso vai possibilitar fazer as coisas com mais calma e evitar desgastes desnecessários.

Estamos fazendo um trabalho muito atencioso de divulgar informações relevantes. Nosso papel vem sendo traduzir toda a informação e estabelecer um processo sistematizado de comunicação. Temos uma cadência semanal de comunicados com todos os envolvidos na nossa cadeia dentro da Fundação. Desde o início, começamos a mostrar os impactos na carteira de investimentos de forma transparente, além de reforçar as nossas ações, como a manutenção do atendimento aos participantes e assistidos. Todos esses comunicados estão disponíveis em uma área específica no site da Fundação. Da mesma forma, temos feito uma aproximação com o Conselho e com o time interno da Fundação para manter a transparência e o alinhamento em todos os movimentos que a gente vem fazendo.



Lembre-se: é fácil aderir ao Plano PAI

Para aderir ao Plano de Aposentadoria Individual (PAI), os funcionários das empresas patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial devem entrar em contato com a área de Recursos Humanos e preencher o formulário. Em breve, será possível aderir por meio de uma plataforma eletrônica.

O grande diferencial do PAI é a contrapartida da empresa, ou seja, a empresa contribui com o mesmo valor aplicado pelo funcionário, dobrando a contribuição mensal. O plano também possui baixo custo de despesas administrativas se comparado a opções disponíveis no mercado. Outra vantagem é que as contribuições mensais podem ser deduzidas da base de cálculo do Imposto de Renda até o limite de 12% da renda bruta anual. Há, ainda, a possibilidade de contratar empréstimo com taxas competitivas em relação ao mercado.

Em sua opinião, o que a crise atual pode ensinar às pessoas sobre planejar o futuro?

Para mim, o maior aprendizado é a quantidade de reflexões que a gente vem fazendo em relação a pensar no longo prazo, para se preparar para uma eventualidade. E o símbolo disso é a previdência. Quando as pessoas estão com 20 e poucos anos, 30 anos e a gente começa a falar em previdência, é comum que elas não se deem conta da necessidade de pensar em aposentadoria. E isso é um engano muito grande. Eu tenho certeza de que esse momento vai fazer as pessoas refletirem. Eu aproveito para convidar as pessoas que conseguem influenciar a nos ajudarem a captar mais gente para a previdência. Porque quanto antes as pessoas começam a se planejar, mais tempo elas têm e menor é o impacto no bolso no primeiro momento.

Outra coisa muito relevante é o quanto estamos aprendendo a trabalhar em time, mesmo remotamente. Temos nos falado regularmente e nos comunicado bem. Comunicação é uma arte, não adianta a gente achar que está se comunicando se o outro lado não está ouvindo e compreendendo. Estamos aprendendo a ser mais específicos, objetivos e didáticos. Por fim, temos aprendido a importância de manter uma estratégia clara e ter disciplina em seguir essa estratégia, naturalmente com os ajustes que ela permite. “É importante ter foco e não titubear. Com certeza isso vai ser um diferencial para que a gente possa em um curto espaço de tempo falar dessa situação no passado.”



Um novo olhar sobre os idosos e suas experiências de vida

O cuidado com o futuro e com o outro possibilita a construção de um novo olhar para a sociedade. Nesse sentido, são os idosos e suas experiências de vida os que mais podem nos ajudar a enfrentar a pandemia.



Pela primeira vez na história, há mais avós no mundo do que netos na primeira infância. Segundo a ONU, um ano atrás, havia 705 milhões de pessoas acima de 65 anos contra 680 milhões entre zero e quatro anos. As estimativas são de que até 2050 haverá duas pessoas com mais de 65 anos para cada uma entre zero e quatro anos. E quase meio bilhão de pessoas no mundo terá mais de 80 anos.

Mas, surpreendentemente, em um mundo no qual a expectativa de vida da população é cada vez maior, inclusive com a revisão das idades para aposentadoria ocorrendo em dezenas de países, os estigmas sociais da terceira idade seguem bastante comuns. Para se ter uma ideia, em 57 países, 60% das pessoas têm opiniões negativas sobre a velhice, segundo uma pesquisa da OMS (Organização Mundial da Saúde).

São pensamentos de que estas pessoas são menos competentes ou capazes do que as mais jovens, em vez de serem devidamente valorizadas por sua experiência de vida.

No entanto, na história da humanidade, diversos povos tiveram olhares diferentes para esse período da vida. Em geral, quem viveu mais sempre foi referência de reflexões profundas, sabedoria e capacidade de tomar decisões mais prudentes. Mas a modernidade

colocou em primeiro plano a inovação e a capacidade de produção e a sociedade passou a desprestigiar o aumento da idade. O olhar descuidado sobre os idosos ficou ainda mais exposto agora, durante a pandemia de Covid-19. Inacreditavelmente, ouviram-se frases como ‘Coronavírus só mata gente velha’, expondo o preconceito, como se eles tivessem menos valor na sociedade. >>>

>>> Países que respeitam idosos vivem melhor

Em países com altos níveis de respeito aos idosos, a população como um todo relata melhor bem-estar mental e físico, de acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico das Nações Unidas.

Também nestes países, as taxas de pobreza entre a população com mais de 50 anos são menores.



Ranking dos melhores países para envelhecer

1° Suíça

2° Suécia

3° Noruega

4° Canadá

56° Brasil

Fonte: Pesquisa anual Global AgeWatch Index, do Instituto HelpAge



Afinal, o cuidado com o futuro possibilita a construção de um outro olhar para a sociedade, envolvendo mais segurança, saúde e bem-estar.

“No mundo, há um número significativo de países com dirigentes idosos. E no Brasil, muitos lares são sustentados pelos rendimentos de pessoas idosas, além de terem sua rotina estruturada por elas. Esse grupo social é atravessado pelas questões de classe

econômica, gênero, raça, entre outros. É um grupo que não é definido por letras como geração x, y ou outras, mas, sem dúvida, possui alta capacidade de contribuição social, consumo e produção”, contextualiza a psicóloga Ana Teresa de Castro Bonilha.

A profissional explica que o culto da produtividade está associado à devoção da juventude. Soma-se a isso a forma como lidamos com a morte em nossa cultura e como encontramos dificuldade em encarar o envelhecimento. “Muitos

filhos não conseguem lidar com as mudanças corporais de seus pais, que interferem no tempo de resposta às situações físicas ou de linguagem, o que muitas vezes é confundido com incapacidade de compreensão.

Os idosos, por vezes, se sentem mal com o tratamento ansioso dos filhos ainda que não intencional. Alguns, então, brigam e outros se calam para não ter maiores problemas. Mas todos devemos nos adaptar ao tempo dos outros”, complementa.

Ainda há muitos desafios para assegurar aos brasileiros uma terceira idade com garantias de bons serviços de saúde, estabilidade financeira e opções de lazer. É o que confirma a pesquisa anual Global AgeWatch Index, do Instituto HelpAge.



Canal no YouTube

Durante a pandemia, a psicóloga Ana Teresa Bonilha (foto) criou, voluntariamente, grupos virtuais de apoio psicossocial a pessoas afetadas pelo coronavírus. Ela também iniciou o canal Vida na Quarentena, no YouTube.

Veja o vídeo sobre idosos e isolamento social neste link.



Maturidade para atravessar a pandemia

Para a psicóloga Ana Teresa Bonilha, entre gostos, interesses e questões de estilo de vida que marcam essa geração de idosos, é preciso romper com o preconceito que nos impede de enxergar na velhice toda a riqueza que ela possui.

“Muitos familiares ficam terrivelmente afetados pelo medo de perder seus pais, padrinhos, tios e avós. A dificuldade de diálogo sobre essas situações faz, em geral, os familiares tratarem os idosos como crianças, justamente porque com as crianças temos essa dificuldade de discussão e a necessidade de tutela. De fato, existem idosos, assim como adultos, com doenças que afetam sua capacidade de compreender e atuar na realidade, e precisam ser tutelados. Mas ser idoso não é sinônimo de imprudência, falta de discernimento ou teimosia. Ao contrário, ser mais velho significa exatamente o oposto”, explica a psicóloga.

Para ela, o discurso utilizado para conscientizar as pessoas a ficarem em casa é fundamental para o

controle da pandemia, mas, ao mesmo tempo, provoca o efeito colateral de falta de saída, de fim dos tempos. Neste contexto, é interessante valorizar as profundas transformações históricas vivenciadas pelos idosos, como a chegada da televisão, o homem pisando na lua, tragédias naturais, guerras, internet, celular.

Sempre é preciso lembrar que, para além das mortes, também há pessoas se

recuperando e a ciência avançando. Avanços que não seguem o desejo das pessoas de que isso acabe tão logo, mas nem por isso estão tão devagar.

“A necessidade é de analisarmos não a fotografia do momento, mas o processo como um todo.

O recorte de análise temporal precisa ser maior que semanas e meses. E quem sabe fazer isso melhor do que quem já viveu mais tempo? Os idosos.

Uma sabedoria que deveria ser valorizada agora.

Uma capacidade de ampliar o tempo de análise que a maior parte das pessoas só alcança com mais maturidade”, conclui Ana Teresa.

Contato

A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial

• Coordenação: Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • Projeto editorial e realização: FMF – Serviços Editoriais • Redação: Luciana Cavallini, Rodrigo Bueno e Tatiana Oliveira • Jornalista responsável: Fátima Falcão (Mtb 14.011) • Projeto gráfico e diagramação: 107artedesign • Fotos: Shutterstock • E-mail: pedemeia@funditausaind.com.br

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Henri Penchas
Vice-Presidente
Antonio Joaquim de Oliveira
Conselheiros
Carlos Roberto Zanelato
Claudia Meirelles Carvalho ⁽¹⁾
Frederico de S. Q. Pascowitch
Raul Penteado ⁽¹⁾

CONSELHO FISCAL

Presidente
Irineu Govêa
Conselheiros
Mirna Justino Mazzali
Paula de Araújo Lima
Sandra Oliveira R. Medeiros ⁽¹⁾
Tatiana Midori Migiyama ⁽¹⁾
Victor Zavagli Jr

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente e Diretor-Geral
Henrique Haddad ⁽⁴⁾
Diretores-Gerentes
Glizia Maria do Prado
Herbert de Souza Andrade ⁽²⁾
Marina Garbi Amaral Mello
Renata Martins Gomes
Walter José Trimboli ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽²⁾ AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

⁽³⁾ ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

⁽⁴⁾ Diretor responsável pela Contabilidade

⁽⁵⁾ ARGR - Administrador Responsável pela Gestão de Risco